



INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Ferreira Mendonça¹, Norma Condinho Filgueiras², Andresa de C. Martini Mendes²

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: fernandafmendonca@academico.unifimes.edu.br)

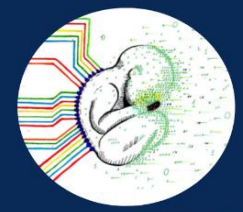
² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (X) Pesquisa

A incontinência urinária é um problema muito comum principalmente em mulheres devido a uretra feminina ser relativamente curta (3 a 4 cm). O problema ocorre quando a bexiga não consegue armazenar a urina ou quando é incapaz de esvaziar completamente. São fatores de risco a: idade, obesidade, paridade, tipos de parto, peso do recém-nascido, menopausa, cirurgias ginecológicas, constipação intestinal, doenças crônicas, fatores hereditários, tabagismo, consumo de cafeína e uso de drogas (1). Em virtude da pouca discussão ainda sobre o assunto, essa revisão de literatura teve como objetivo verificar os estudos mais recentes sobre o tema incontinência urinária em mulheres. Para tanto foram utilizados 3 artigos científicos produzidos no ano de 2020, encontrados em base de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando descritores incontinência urinária. As evidências existentes encontradas discorrem sobre a incontinência urinária em contextos distintos, sendo abordado a incontinência em idosos, em mulheres em idade fértil pós histerectomia e a disfunção sexual e incontinência urinária. A incontinência urinária trás efeitos negativos na vida social das mulheres em qualquer idade. Assim, há também repercussões negativas na vida social do idoso, podendo provocar restrições e constrangimento no convívio com outras pessoas, sendo um dos fatores que podem levar a idosa a vulnerabilidade (2). Já outro estudo discorre sobre a histerectomia, ou seja, remoção do útero, afirmando que há indícios de que o procedimento pode estar associado a incontinência urinária, pois no estudo houve prevalência de 35% de incontinência urinária em mulheres histerectomizadas, sendo assim a cirurgia um fator de risco para a perda involuntária de urina (3). A incontinência urinária, possui causas multifatoriais e com maior ocorrência em mulheres, o problema pode atingir principalmente a sexualidade, na satisfação sexual e diminuindo a qualidade de vida da mulher (4). Conclui-se uma grande maioria dos estudos destacam repercussões negativas que a incontinência urinária gera e os seus fatores de riscos, e que há poucos estudos atualizados sobre o tema, mesmo em se tratando de uma temática importante para manutenção na saúde da mulher. Portanto, estimula-se que novas pesquisas sejam realizadas para obtenção de maiores informações e tratativas sobre o tema.

Palavras-chave: Efeitos negativos. Estudo. Incontinência.

Referências:



1- HIGA R, LOPES MHBM, REIS MJ. **Fatores de risco para incontinência urinária na mulher.** Rev Esc Enferm USP 2008; 42(1):187-92. www.ee.usp.br/reeusp/

2- OLIVEIRA, Camila Evangelista de Sousa. FELIPE, Sarah Giulia Bandeira. SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres da. CARVALHO, Daniela Bandeira de. SILVA-JÚNIOR, Fernando. FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos. GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira. **Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos em um centro de convivência.** Acta Paul Enferm. 2020; 33:1 -8.

3- CRUZ, Soany de Jesus Valente. SANTOS, Valéria Costa dos. NUNES, Erica Feio Carneiro. RODRIGUES, Cibele Nazaré Câmara. **Função sexual e incontinência urinária por esforço em mulheres submetidas à histerectomia total com ooforectomia bilateral.** Fisioter Pesqui. 2020;27(1):28-33.

4 - ANDRADE, Bruna Fonseca de. KATZ, Leila. RANGEL, Artur Eduardo de Oliveira. GUENDLER, Julianna de Azevedo. **Avaliação das propriedades de medida da versão em português do “International Consultation on Incontinence Questionnaire Female Sexual Matters Associated with Lower Urinary Tract Symptoms Module” (ICIQLUTSsex).** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, 20 (2): 565-573 abr-jun., 2020.